

LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES E DO TRATAMENTO AO QUAL FORAM SUBMETIDOS: CLÍNICA ENDODÔNTICA.

Andreza Silvestre da Silva¹; André Tetsuhiro Yoshida²; Maria Renata Giazzi Nassri³.

Estudante do curso de Odontologia; e-mail: andsilvestre@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: andre_te1975@hotmail.com²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renassri@umc.br³

Área de Conhecimento: Odontologia – Endodontia

Palavras-chave: Endodontia; Epidemiologia; Perfil Sócio-Econômico; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

Mesmo considerando a multiplicação dos cursos de Odontologia e da crescente expansão dos números das vagas nas universidades, observa-se a ausência de indicadores da saúde bucal favoráveis (Almeida e Padilha, 2001; Melgaço et al., 2001). Há uma grande procura pelo atendimento odontológico na clínica da Universidade de Mogi das Cruzes, na qual os alunos da graduação atendem os pacientes, que em boa parte são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) visando propiciar à população o melhor atendimento possível, já que nas UBS o tratamento não contempla todas as especialidades para a reabilitação oral do paciente. A finalidade de construir bases epidemiológicas adequadas ao conhecimento de processo saúde-doença da cavidade oral, já que são inúmeras as necessidades endodônticas dos pacientes (Fachin e Rodrigues, 2004), a Universidade de Mogi das Cruzes - UMC e a disciplina de Endodontia vem aprimorando o atendimento deste público-alvo através do interesse dos alunos em desenvolver trabalhos como esse sobre epidemiologia em saúde que tentam entender os motivos que levam a instalação da doença pulpar.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil sócio-econômico dos pacientes da Clínica Odontológica da UMC e a correlação com as doenças endodônticas da população de Mogi das Cruzes e arredores.

METODOLOGIA

A população deste estudo foi composta por pacientes de ambos os gêneros, sem faixa etária definida, atendida por alunos da graduação na Clínica de Endodontia do Curso de Odontologia da UMC. Foram analisados 70 prontuários de pacientes em tratamento entre março de 2007 a maio de 2008, partindo da premissa onde só foram avaliadas as fichas clínicas dos pacientes que concordaram em participar da pesquisa. Para tanto, foi proposto um questionário para a coleta de dados através de prontuários clínicos de pacientes atendidos na Clínica Odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, desde que assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo paciente, avaliando o perfil sócio-econômico e os procedimentos realizados na disciplina de Endodontia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos questionários analisados no período compreendido entre março de 2007 e maio de 2008, foram obtidos os seguintes dados: foram analisados 70 prontuários, sendo que 85,71% dos pacientes que necessitaram de tratamento endodôntico são adultos e 64,29% são do gênero feminino com faixa etária entre 20 e 69 anos e apenas 21,42% são do gênero masculino com faixa etária entre 22 e 69 anos. Uma pequena parcela é formada por crianças e adolescentes (14,29%). A raça predominante é branca com 64,29%, e 57,14% são casados. A porcentagem de trabalhadores é igual a 50%, e apenas 21,43% tem carro. Em estudos realizados por Vargas e Vasconcelos (1998), Ferreira et al. (1995), Abreu et al. (2000), Abreu e Oliveira (2002), Ramos (1997) e Watanabe et al. (1997), nas Clínicas Integradas da Faculdade de Odontologia da UFMG, Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina e na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP observou-se da mesma forma que a maioria dos usuários é adulta do gênero feminino. 62,86% da população atendida na Clínica Odontológica na disciplina de Endodontia da UMC têm baixa renda mensal, e 51,43% tem baixa escolaridade, apenas 5,72% cursaram o ensino superior, entretanto, apesar de ter baixa renda, 74,29% moram em casa própria e 82,86% moram na zona urbana com até 4 pessoas. Uma boa parcela desses pacientes (58,57%) procura os serviços prestados pela clínica porque sentem dores nos dentes. A maioria dos pacientes apresentou sintomatologia dolorosa provocada pelo frio (27,14%), e outra parcela respondeu ao calor (21,43%), 22,86% sentem dor a percussão vertical, e 18,57% sentem dor a palpação apical, 91,43% não apresentou extrusão ou mobilidade dentária e a constatação obtida de lesões periapicais e de abscessos foi de 38,57% e 24,28%, respectivamente, com maior prevalência de diagnóstico final de mortificação pulpar (polpa morta) que foi de 60%. Entretanto, a indicação de polpa morta foi de 70% devido à retratamentos endodônticos. A faixa etária dos pacientes atendidos na UMC na Clínica Endodôntica, varia de 8 a 69 anos, sendo que a maior preocupação dos alunos da graduação é estabelecer um tratamento correto visando à prevenção e manutenção da saúde bucal. A idade interfere no tratamento dental já que para Silveira et al. (2002) a cárie dental é uma das doenças de maior incidência na infância, concordando com os resultados obtidos que mostraram que a cárie foi o motivo mais freqüente de causas de problemas endodônticos, como para Silva e Saitrain (2006), pacientes com idade superior a 60 anos requerem uma abordagem odontológica mais complexa, pois pacientes idosos tem agravantes como a doença periodontal e perda dental causada por cárie que são um forte motivo para justificar a extração dentária assim como a necrose pulpar e situações sócio-econômica. Os baixos níveis de escolaridade se associam às piores condições de saúde em geral, pois parecem afetar os cuidados preventivos e o julgamento sobre o significado de doenças, e pessoas com maior nível educacional demonstram um comportamento mais cuidadoso com seus dentes como relata Silveira et al. (2002). O atendimento odontológico da Clínica de Endodontia da UMC visa atender essas classes menos favorecidas dando condições e orientações aos pacientes para uma melhor qualidade de vida, não só com tratamentos corretos, mas também tratados como seres humanos, considerando que a saúde começa pela boca.

CONCLUSÕES

De acordo com o tema abordado nesse estudo, conclui-se que:

- A predominância de tratamentos endodônticos foi realizada em mulheres adultas;
- A maioria dos pacientes atendidos é da raça branca, casada, trabalha, mora com até 4 pessoas e tem renda familiar de até 2 salários mínimos;

- A maioria completou o ensino fundamental somente;
- Mesmo tendo uma grande parte com baixa renda, grande parte mora na zona urbana e tem casa própria;
- A queixa principal da procura pelo tratamento é a sintomatologia dolorosa e a principal causa dos problemas endodônticos é a cárie dental;
- O diagnóstico final teve como prevalência a mortificação pulpar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M.H.N.G; ACÚRCIO, F.A; RESENDE, V.L.S. Utilização de psicofármacos por pacientes odontológicos em Minas Gerais, Brasil. **Revista Panam de Salud Publica**, Washington, D.C, v. 7, n.1, Jan. 2000.

ABREU, M.H.N.G; OLIVEIRA, R.F.R. Características sociodemográficas dos usuários das clínicas integradas I e II do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Unimontes Científica. Montes Claros**, v. 4, n. 2, Jul/Dez. 2002.

ALMEIDA, R.V.D; PADILHA, W.W.N. Clínica integrada: É possível promover saúde bucal numa clínica de ensino odontológico? **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 1, n. 3, p. 23-30, Set/Dez. 2001.

FACHIN, E.V.F; RODRIGUES, G.U. Correlação entre diagnóstico do problema endodôntico e sua etiologia. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 45, n. 1, p. 34-37, Jul. 2004.

FERREIRA, C.N; LOPES, A.S; SILVA, J.C; PORDEUS, I.A, PAIXÃO, H.H. O perfil social do paciente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. In: Semana de iniciação científica da UFMG, 4, Belo Horizonte, 1995, **Anais. Belo Horizonte**, Universidade Federal de Minas Gerais, p. 88, 1995.